



SEIXAL, UMA PORTA PARA O SUL...

Exposição de Jorge Velez

DE 28 DE OUTUBRO A 9 DE DEZEMBRO DE 2023





PAULO SILVA

Presidente da Câmara
Municipal do Seixal

Uma boa fotografia não é sorte. É dominar as bases. É alma.

O fotógrafo Jorge Velez é um apreciador dos detalhes e dos pormenores, que o seu olhar atento e sereno regista e transmite de um modo elegante e delicado que não nos deixa indiferentes.

O ritmo das marés, a mágica baía do Seixal, no coração do Tejo, a luz, a proximidade do Atlântico... brinda-nos com a sua paleta de cores que criam condições únicas e irrepetíveis e que compõem um panorama sempre diferente.

E as gentes que preenchem esta vivência sem igual.

Sempre de máquina fotográfica em punho, costuma dizer que os seus passeios são muitas vezes rotineiros. De cá para lá e de lá para cá.

Um incessante vaivém onde se cruza com a luz, as pessoas, os afetos, o anonimato do quotidiano, a pacatez, a serenidade e a tranquilidade dos lugares e das pequenas ruas plenas de estórias e memórias, o sussurrar da água e a paisagem.

Isto é, toda uma singularidade onde se pressente o fervilhar da vida.

Seixal, uma porta para o sul ...

Sou natural da Aldeia de Paio Pires e sempre vivi de perto o Seixal.

Guardo na minha memória recordações de infância e adolescência deste belo local! A minha ligação ao Seixal sempre foi intensa e contínua. Vinha à praça e à praia com os meus pais, convivía com os meus amigos nas feiras e nas festas da antiga praça.

As imagens desta exposição são o corolário de muitos dias, muitos passeios e muitos *clicks*. Nos dias de hoje mostrar o meu olhar passa indubitavelmente pelas redes sociais. E foi aí que consegui inicialmente mostrar o meu ver e a minha interpretação do meu, nosso Seixal!

O feedback não podia ser melhor. Agradeço o carinho e apoio de todos os que com gostos, partilhas e comentários incentivaram o caminho até aqui.

Passar dias, horas, em frente a ecrãs de computador é inevitável num fotógrafo e/ou videógrafo deste século. Face a esta condição tornou-se imperativo ao longo dos tempos sair para relaxar e nada melhor para mim do que fazê-lo a fotografar.

Parte das imagens são fruto da espontaneidade de um passeio pela Baía e pelas ruas, outras nasceram a partir do estudo da tabela de marés, do vento e da observação da luz.
Fotografar no Seixal é sempre um desafio e um gosto enorme, pois tudo muda ao longo do dia, dos meses, dos anos ...

Criar imagens é uma porta de escape para um dia, por vezes monótono!

Espero que as imagens à vossa frente também possam abrir portas ao vosso imaginário e despertem em vós belos sentimentos.

Jorge Velez



JORGE VELEZ

56 anos, fotógrafo, casado e pai de dois filhos. Nasci em Aldeia de Paio Pires em 4 de agosto de 1967.

Fui músico clarinetista durante cerca de duas décadas na Banda Sinfónica do Exército. Frequentei o curso de fotografia na Ar.Co em Lisboa na classe do professor José Soudo!

Cedo a paixão pela fotografia se manifestou, mas outra paixão tomou o lugar, a música, que ocupou toda a minha atenção durante anos.

Enquanto frequentava o curso de Filosofia, na Faculdade de Letras de Lisboa numa conversa de bar com um amigo descobri que havia um curso de fotografia pós-laboral! Nesta altura não havia internet e o acesso a informação era através de livros ou revistas.

Após frequentar o curso de fotografia, iniciei o meu percurso nesta área como freelancer ...

Em paralelo com a minha atividade de músico surgiram outros trabalhos fotográficos em vários quadrantes e organizações tais como: Ministério da Defesa, Exército Português, McDonald's Portugal, Lidl Portugal, Rotary Portugal, Closer ou Data Science Portuguese Association são exemplo de grandes organizações que têm procurado o meu trabalho e olhar como fotógrafo.

Gosto particularmente de fotografar pessoas e são estas que têm ocupado o meu foco nos últimos anos. A interação, as conversas e os sorrisos são os elementos que me dinamizam.

Em Outubro de 2022 estive patente no Fórum Cultural de Alcochete integrado no evento Festival Internacional de Clarinete de Alcochete com apoio da CM Alcochete a minha exposição #breakthemindproject resultante de um projeto fotográfico com clarinetistas solistas das Orquestras Nacionais, Bandas Militares e das Forças de Segurança.

Por desafio da minha filha, um dia, fotografei um concerto e desde então vários são os artistas nacionais que têm publicado o meu olhar e imagens: Diogo Piçarra, DAMA, FF, David Antunes, Sofia Escobar, Quinta do Bill, Ana Bacallhau, NobleMusic, Nilton ...

Ultimamente, a fotografia de paisagem, em particular no Seixal, e fotografia documental têm sido outro dos meus focos ... Inserido num projeto fotográfico documental tenho acompanhado a comunidade piscatória da Fonte da Telha.

A necessidade de sair e andar, depois de horas em frente a ecrãs fez com quase diariamente pegue no carro e venha até ao Seixal. É tipo uma terapia, andar e ir observando. A paisagem muda todos os dias e durante todo o ano e isso é apaixonante. Faço-me acompanhar sempre por uma máquina e vou colecionando imagens ao longo do ano. Esta exposição é o corolário desse olhar inquieto mas persistente sobre o Seixal, sobre a nossa Baía !

O telefone tocou e do outro lado da linha a voz do meu amigo Velez convidava-me a escrever algo sobre si e sobre as suas obras fotográficas. Se por um lado me senti lisonjeada com o convite, por outro senti de imediato o peso da responsabilidade de ter de colocar por escrito e passar para o papel como tenho acompanhado o percurso deste grande profissional de fotografia.

Eu, que de fotografia nada sei, andei a maturar a ideia durante uma semana sobre o muito que haveria para escrever que melhor descrevesse este excelente profissional, que está para além de um simples clique para fazer uma boa foto. Para o meu amigo, cada foto é o conjugar de uma série de elementos que a tornam única e que acrescenta aspetos de beleza ímpar ao seu olhar, à sua sensibilidade e estética.

Mais do que registar momentos, as suas fotos transmitem-nos mensagens, contam-nos histórias e levam-nos a olhares novos de eventos, pessoas, paisagens, entre outros, que pensávamos conhecer bem, mas que com o seu trabalho redescobrimos e aprendemos pormenores que acrescentam conhecimento, detalhe, singularidade e beleza pelo olhar que extrai das coisas que observa e que não são sensíveis a olhares comuns.

O Jorge Velez, através das suas fotografias, eterniza momentos frígidos, detalhes passageiros e nuances imperceptíveis do quotidiano, empregando toda a sua experiência de vida e visão sobre o mundo tornando as suas fotos inesquecíveis e únicas, onde é sempre difícil escolher qual a melhor.

Continua a encantar-nos e deslumbrar-nos com cada uma das tuas fotos.
Bem-haja amigo, por tudo o que nos proporcionas sobre o olhar da tua objetiva.

Anabela Santos



Jorge Velez, com as suas fotografias, traz ao mundo um olhar novo sobre a realidade. Não fotografa com a máquina, mas sim com a sensibilidade, eternizando o momento, o sorriso, a luz, captando a doçura da alma. As suas fotos revelam o que existe atrás do que se vê. Existem coisas e momentos que ninguém veria se o Jorge não as tivesse fotografado.

É um fotógrafo de excelência, que torna o «mundo» de cada um, num lugar mais bonito e conta histórias através dos álbuns de fotografias.

Nas palavras de Jefferson Luiz Maleski:

«O escritor e o fotógrafo utilizam as mesmas ferramentas, mas enquanto um descreve uma imagem com mil palavras, o outro descreve mil palavras com uma imagem».

Vejo as fotografias do Jorge como uma música instrumental, ou como uma poesia sem palavras para rimar.

Tem-se distinguido com um trabalho fotográfico de grande originalidade, qualidade técnica e conceptual das imagens criadas, convidando-nos a transformar o nosso olhar como sujeitos visuais.

O seu trabalho surge perante os nossos olhos como um daqueles momentos extraordinários em que a magia da instantaneidade e da verosimilhança, captura a nossa atenção e, com ela, a nossa consciência. Assim, somos conduzidos, transportados, numa fuga ou, simplesmente, numa viagem que tantas vezes, sem darmos por isso, não só nos muda de lugar e de momento, sem que o aqui e agora sofra qualquer alteração, mas muda em nós a consciência do espaço e do tempo.

A tua melhor foto será sempre aquela que ainda está por captar.

Deixo um abraço amigo a quem torna a visão do mundo num lugar lindo, impressionante e sempre surpreendente.

António Carriço



Seixal, terra de pedras, calhaus que a água teve o condão de as arredondar. Tanto as mirou que as tocou para ficarem leves e atraentes. Delicadeza onde já morou a dureza, a labuta que dava o sustento a muitas famílias unidas pelo mesmo mote, a sobrevivência.

Baía, água que se espalha livre e estende numa doce tranquilidade de repouso terapêutico e melodiosamente pacífico. Tons deslumbrantes e fazem destas águas, pacatas e serôdias, um espelho que reflete um sentir coletivo.

Barcos que um dia se afoitaram, por outras águas e que aqui nasceram, por mãos sábias cuja memória ficou para sempre. Gente brava, de coragem muito peculiar e que tinha na sua fibra a garra de continuar.

Seixal, uma nova terra que agora se vê com outros olhos, os da lente cheia de arte de Jorge Velez, o mestre da imagem que valoriza a terra com ardor. Luzes que se iluminam em sensual parceria com o sentir.

Terra de calafates, tem na sua frota náutica um orgulho imenso. O *Amoroso* e o *Baía do Seixal* são as embarcações tradicionais que levam os mais novos a visitar os lugares que outrora, nas eras antigas, serviam de transporte a muitos.

O Jorge, com a sua perícia, capta os detalhes, a poesia fímda que está visível, mas necessita de ser sentida em tons de filosofia sem par. O rio, caminho de tantas vidas, é a essência das várias épocas e fica-lhe impregnado o rumo que levou.

Memórias que não se perdem. O fotógrafo regista e eterniza o momento mas há aqueles que abrilhantam o que quiseram louvar. É esta a grande diferença entre ver e olhar, um sentir profundo de veia rica em sabor. A meditação do cenário que se desnuda para imortalizar.

Jorge Velez, sinónimo de suspiro de final de dia, cores de deslumbrar, retalhos de vidas sem linhas mas cosidas com técnicas de encantar. Cada detalhe ou pedaço de estar, não escapa a este mestre de saber como congelar o olhar.

Margarida Vale



Conheço e privo com o meu grande amigo Jorge Velez há mais de trinta anos. Tive o privilégio de o conhecer numa função muito diferente daquela que tem hoje, mas já nessa altura a sua entrega artística era evidente não só pela sua dedicação, mas também pelo pormenor com que fraseava através da sua requinta as melodias que deliciavam os nossos ouvidos! Éramos então camaradas na Banda Sinfónica do Exército.

No entanto, a vida muitas vezes reserva-nos surpresas e decidimos abraçar outras paixões, outras realidades que, no caso do Jorge, ainda beliscou a filosofia por algum tempo, digo por algum, porque o horário pós laboral não lhe permitiu continuar nesta área de formação.

É aqui que o bichinho da fotografia salta cá para fora e o resultado da sua permanente exigência está patente, perante verdadeiras evidências de reconhecimento.

O Jorge Velez esteve durante estes anos em que se dedica à fotografia sempre à procura de desafios, através de vários projetos, tais como património histórico local, temas culturais, música, dança, e vários eventos sociais e institucionais.

Não obstante a todo este profissionalismo, é também um ser humano de grande carácter sendo um indivíduo resiliente nos enquadramentos da sua objetiva.

Um grande abraço e que o sucesso acompanhe a sua humildade.

Oscar Mourão









GALERIA DE EXPOSIÇÕES AUGUSTO CABRITA

Fórum Cultural do Seixal

Quinta dos Franceses 2840-499 Seixal

T. 210 976 105 E. dc.galerias.municipais@cm-seixal.pt

Terça a sexta-feira das 10 às 20.30 horas

Sábado das 14.30 às 20.30 horas

Encerra aos domingos, feriados,

segundas-feiras